

**JOGANDO FLORES NO MAR: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICO NO ENSINO SOBRE A CULTURA AFROBRASILEIRA**

Mestranda Paula Maria Fernandes da Silva

PPGCR-UFPB

fernandes.paula.m@gmail.com

Dr. José Antonio Novaes da Silva (Orientador)

UFPB

baruty@gmail.com

Este estudo tem por objetivo utilizar a música como recurso didático-pedagógico para ensinar sobre a cultura afrobrasileira. Dada a ênfase impulsionada pela lei 11.645 de 10 de março de 2008, da importância, desta cultura, para a sociedade em que vivemos, uma vez que ela está presente em nosso cotidiano, buscamos formas para que o estudante assimile com maior facilidade os conteúdos. Assim escolhemos a utilização de músicas que expressem a cultura afrobrasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula, uma vez que a linguagem musical, expressa pelas diferentes letras, está próxima da vivência dos estudantes. As linguagens alternativas, tal como a musical, têm sido utilizadas como uma importante ferramenta didática em diferentes áreas do processo de ensino aprendizagem. Entre essas linguagens, a música popular tem ocupado espaço, como instrumento pelo qual se revela o registro da vida cotidiana, na visão de autores que observam o contexto social no qual vivem. As representações sociais de autores e intérpretes tornam-se instrumentos na transformação dos conceitos espontâneos que facilitam a compreensão pelos estudantes. A música dissemina valores e conceitos nem sempre presentes nas mentes de quem as ouve, permitindo que muitas vezes seja possível compreender valores de algumas religiões sem que seja necessário fazer parte dela.

A música faz parte da vivência de muitas pessoas, muitas vezes da gestação do indivíduo até seu estágio de velhice, sendo algo presente nos ambientes mais diversos tais como no cotidiano escolar, e doméstico, por exemplo. Trabalhar música na escola é

continuar o universo que a maioria das crianças já traz consigo, é uma das expressões fundamentais da cultura humana. Com a música a criança desenvolve a identificação do som e suas variantes, o ritmo e a linguagem. Através dela, acontece o desenvolvimento do raciocínio, da sensibilidade rítmica e auditiva do estudante, tornando-o mais receptivo a outras áreas do saber e mais sociável na interação com o ser humano.

Uma boa razão analítica para se estudarem textos musicais pode ficar clara se pensarmos quanta coisa se oculta por trás dos níveis de expressão simbólica e estética ativados nesses complexos eventos culturais: tambores, dança, roupas, representação, mímica, movimento. Além de tudo isso, percebemos que as pessoas murmuram algumas palavras, o que parece irrelevante diante de todo o rico quadro semiótico que já temos para decodificar e a que reagir. Por que, então, prestar atenção a pessoas que na maioria das vezes não usam a língua padrão, cortam metade das palavras, preferem usar um modo de produção vocal que torna sua linguagem de difícil entendimento para os estranhos, quando não por eles mesmos? (CARVALHO, 2000, p.06)

O expressar dos sentimentos, dos valores e principalmente o trazer a tona elementos culturais, pode ser feito através das músicas; assim este estudo reflete sobre a utilização desse instrumento na sala de aula como recurso didático, ele pode ser utilizado em qualquer disciplina desde que haja um planejamento, para que a mesma não seja apenas para motivação de uma aula, mas que seja também um instrumento que desperte o estudante a interpretação da música baseado no conhecimento e na experiência de vida que ele já possui. E ao questionar a letra da música o estudante enriquece a sua visão de mundo e troca idéias com o grupo dando opiniões, confrontando e buscando informações. É interessante ressaltar que ao trabalharmos as músicas podemos perceber que algumas delas refletem o momento presente, a realidade, o cotidiano e outras nos lembram algo distante, épocas passadas e ainda acontecimentos que marcaram história. Desta maneira o estudante passa a ser agente construtor de sua história, desprendendo o estudante do texto já pronto em seu material didático e o fazendo construir seu próprio texto a partir de uma aula dinamizada pela música, baseando-se na leitura e interpretação discutida em sala de aula.

A educação está presente em toda a sociedade agindo pelos processos de ensinar e aprender. Dentro desta sociedade que troca informações temos a escola como

a responsável pelo ensino perante o Estado; neste ensino encontramos divisões dos saberes, tidos como disciplinas, entre elas temos o ensino religioso. Para compreendermos melhor sobre o ensino religioso, em particular, buscamos sua definição em Paiva:

O ensino religioso não é simples transmissão de conhecimentos, isto é, de doutrinas ou de acontecimentos ligados à história da religião, mas um conjunto articulado de cognições, de afetos e de predisposições de ação, em outras palavras, o que tecnicamente se denomina “atitude”. (PAIVA, 2006, p.64)

Precisamos da utilização de muitos recursos para prender a atenção dos estudantes, uma vez que a cada dia esta mais convidativo o mundo externo à escola, então os professores buscam utilizar de recursos que sejam atraentes, de fácil assimilação e acesso, recursos tais como: informática, imagens e a música. A música por sua vez é um recurso que se encontra ao acesso da maioria das pessoas seja qual for a idade, assim ela torna-se excelente instrumento pedagógico.

Para Amaral e Silva (2006, 181-207) as músicas de “gêneros populares”, como são chamadas pelos autores, a exemplo o samba, alcançou as camadas da sociedade brasileira em âmbito nacional, a partir do advento do rádio, em 1922; marcando o mercado fonográfico de estilos próprios. O samba nos conduzia ao universo religioso afro-brasileiro com suas letras, o candomblé e a umbanda conquistavam um espaço nos lares brasileiros através do rádio. Um grande marco dessas religiões na Música Popular Brasileira são “Os Afro-sambas”, que reúnem músicas de composição de Baden Powell e Vinícius de Moraes.

A musicalidade dos terreiros, marcada pela herança africana, foi um dos pontos que mais atraiu a atenção para a diferenciação dessas crenças, servindo como elemento aglutinador e difusor de estilos musicais “profanos” que participaram da formação da cultura musical brasileira sob diferentes formas ao longo dos vários contextos históricos. Exemplos bem conhecidos destes processos são os ritmos maxixe e lundu. (AMARAL, SILVA, 2006, p. 191)

Já com um amplo repertório formado de músicas que tinham o universo a temática afro-brasileiro como fonte. Prandi (2005) relaciona mil títulos musicais, nas quais as letras fazem menção a orixás, voduns, inquices e entidades espirituais afro-

brasileiras e ou a estas religiões, seus ritos. Vamos ter nos anos de 1970 a confirmação de Clara Nunes neste cenário musical com grandes sucessos como a música “A Deusa dos Orixás” de autoria dos compositores Romildo e Toninho. Afirma Amaral e Silva que “foi seu maior sucesso e, provavelmente, sua mais conhecida canção. Nela, conta-se uma versão do mito, já referido acima, que envolve o triângulo amoroso formado por Ogum, Iansã e Xangô. Nesta variante, Xangô vence a disputa e faz de Iansã a 'rainha de sua coro'”. Abaixo temos um trecho da música para ilustrar a discussão:

— Iansã, cadê Ogum? / — Foi pro mar / — Mas, Iansã, cadê, Ogum? /
— Foi pro mar / Iansã penteia os seus cabelos macios / Quando a luz da
lua cheia / clareia as águas dos rios / Ogum sonhava com a filha de
Naná / E pensava que as estrelas / Eram os olhos de Iansã / [...] / Na
terra dos orixás / O amor se dividia / Entre um deus que era de paz / E
outro deus que combatia / Como luta só termina / Quando existe um
vencedor / Iansã virou rainha / Da coroa de Xangô / [...]

As expressões contidas na letra da música acima trazem para nosso cotidiano alguns elementos da cultura negra, como palavras da religião afro-brasileira (referentes ao Candomblé e Umbanda), assim como também podemos ver em outras músicas questões como: o hibridismo cultural, a resistência cultural. Entretanto, embora sejam ouvidas, cantadas e dançadas por milhões de pessoas em nosso país, observamos que o seu conteúdo não é do conhecimento de todos ou da maioria dos que as ouvem.

A investigação sobre as religiões afro-brasileiras no Brasil possibilita conhecer a própria história brasileira que possui páginas de opressão e discriminação sobre as etnias indígenas e negras. Os negros deixaram de ser escravos, ato marcado pelo instrumento legislativo de 13 de maio de 1888, mas ainda continuam oprimidos e discriminados, sob outras formas de dominação e exploração, o que nega e degrada a sua identidade étnica. Dentre essas formas, destaca-se a discriminação religiosa.

A música mostra-se presente em diferentes momentos de nossas vidas, e esta por transmitir valores culturais pode contribuir para uma percepção mais positiva das religiões de matrizes africanas. No que se refere a quebra de barreiras Prandi (2005, p. 187) nos afirma que “no conjunto as canções do rádio, de todos os ritmos e gêneros, têm

ajudado favoravelmente o candomblé e a umbanda”.

As linguagens alternativas, tal como a musical, têm sido utilizadas como uma importante ferramenta didática para em diferentes áreas do processo de ensino aprendizagem. Entre essas linguagens, a música popular tem ocupado espaço, como instrumento pelo qual se revela o registro da vida cotidiana, na visão de autores que observam o contexto social no qual vivem. As representações sociais de autores e intérpretes tornam-se instrumentos na transformação dos conceitos espontâneos que facilitam a compreensão pelos estudantes (ABUD, 2005). A música dissemina valores e conceitos nem sempre presentes nas mentes de quem as ouve, permitindo que muitas vezes seja possível:

Entrar em contato com valores de uma determinada religião sem que, necessariamente, a pessoa seja adepta ou tenha vivido alguma experiência nesse universo religioso específico. Isso ocorre, principalmente, quando símbolos, experiências, valores e elementos do ritual ultrapassam os limites dos locais de culto tais quais terreiros, igrejas, templos etc., e aparecem como contexto em reportagens de jornal ou revistas, em obras de arte, nas peças teatrais, ou em livros e músicas. Nessa perspectiva, a Música Popular Brasileira (MPB) é um importante veículo divulgador do universo religioso afro-brasileiro, mais especificamente a umbanda e o candomblé, contribuindo para a conformação de um imaginário sobre o mesmo que se encontra diluído na cultura nacional. (BAKKE, 2007, p.87)

Tratada como recurso didático ela é uma aliada em todas as aulas, como também nas aulas de ensino religioso, assim como ela é importante em nossas vidas, é também de fundamental importância para as religiões, como para os católicos, evangélicos, entre outros e em nosso estudo evidenciamos sua importância para a religiosidade afro-brasileira.

A música com elementos da cultura afrobrasileira

A religiosidade negra é rica e variada. No Brasil, os nossos ancestrais africanos enriqueceram a nossa cultura com diferentes expressões e formas de se relacionar com o mundo mágico e sobrenatural. (MUNANGA ;GOMES, 2006, p.139).

Temos uma herança cultural africana evidenciada em todos os aspectos da vida

brasileira. Para exemplificar os mais visíveis temos a culinária (feijoada, acarajé, vatapá), na religião (candomblé, umbanda), na música e na dança (samba, carnaval), entre outros. Todavia, esses símbolos de nossa cultura nem sempre foram “aceitos” como parte de nossa identidade.

Até as primeiras décadas do século XX, o samba era proibido, por considerado lascivo e obsceno. (...) Com o candomblé não foi diferente. Até o começo deste século, também foi proibido e visto como feitiçaria, magia “negra”, coisa de ignorantes. (SILVA, AMARAL, 1996, p.196).

Na atualidade encontramos na música popular brasileira elementos da cultura negra, sobretudo a relacionada à religiosidade afro-brasileira. A interpretação de muitas músicas, a exemplo das que recebem a categorização de Axé, ganha ampla repercussão levando milhões de pessoas a cantarem, dançarem, e incorporarem em suas atividades cotidianas ritmos, vocabulários e traços coreográficos, repertório formado a partir da extração de elementos integrantes do universo religioso afro-brasileiro.

Para ilustrar a nossa discussão, selecionamos a música Ellegibo que traz elementos da religião afrobrasileira. ELLEGIBO tem a interpretação feita por Margareth Menezes . (www.letras.terra.com.br)

A música ELLEGIBO conhecida na voz de Margareth Menezes tem a seguinte letra:

Ele... Ele... **Elejigbo...**
Elejigbo...
Elejigbo... (2 x) } **REFRÃO**

Cidade florescente

Ejigbo...

Cidade reluzente

Ejigbo...

Araketu, ritual do **candomblé**.

Exalta as cidades de **Ketu** e **Sabéh**

Ferido vingou-se o homem

Utilizando seus poderes

Passaram-se anos difíceis

Sofreram muitos seres

Os vassallos ficaram sem pastos

A fauna e a flora não brotavam mais

As mulheres ficaram estéreis

A flor do sexo não se abriria jamais...

REFRÃO

Os guerreiros lutavam entre si

Com golpes de vara era o ritual

Durante varias horas

Travou-se a batalha entre o bem e o mal

Depois retornaram com um rei

Para a floresta sagrada

Onde comeram a massa de inhame bem passada...

Onde será comida por todos os seus

Negros homens em comunhão com Deus

REFRÃO

Ele... Ele...

Ele... Ele... Elejigbo...

Elejigbo...

Elejigbo... (4x)

Na música **Ellegibo**, cantada por Margareth Menezes, há referências à lenda dos

orixás que no caso é a de Oxaguian (VERGER, 1985). Esta lenda tem parte do relato no seguinte trecho:

*Ferido vingou-se o homem/ Utilizando seus poderes/ Passaram-se anos difíceis/
Sofreram muitos seres/ Os vassallos ficaram sem pasto/ A fauna e a flora não
brotavam mais/ As mulheres ficaram estéreis/ A flor do sexo não se abriu
jamais... / Os guerreiros lutavam entre si/ Com golpes de vara era o ritual/
Durante varias horas/ Travou-se a batalha entre o bem e o mal/ Depois
retornaram com o rei/ Para a floresta sagrada/ Onde comeram a massa de
inhame bem passada... / Onde será comida por todos os seus/ Negros homens
em comunhão com Deus*

Vale a ressalva que *Elejigbo* é um título de rei e *Araketu* faz referencia ao povo da cidade de Ketu e *Ejigbo*, *Ketu* e *Sabéh* são cidades africanas.

A música **Maimbê Dandá** do Carlinhos Brown traz a seguinte letra:

Corre **Cosme** chegou

Doum Alabá

Damião Jaçanã

Pra levar e deixar

Alegria de **Erê**

É ver gente sambar

Meu look laquê

Mandei cachear

Me alise pra ver

Meu forte é beijar

Vou cantar **maimbê**

Pra você se acabar

Maimbê, Maimbê, Dandá (7x)

Zum, zum, zum, zum zum baba

Zum zum baba, zum zum baba

Traga a avenida com você

Tava esperando **maimbê**

Zum, zum, zum, zum zum baba

Zum zum baba, zum zum baba

Corre **Cosme** chegou

Doum Alabá

Damião Jaçanã

Pra levar e deixar

Alegria de **Erê**

É ver gente sambar

Oiá eparrêi

Me ensine a espiar com os olhos de quem me cega de amar

Vou cantar **maimbê**, pra você se acabar.

A análise esboçada para **Maimbê Dandá** é norteadada pela seleção dos vocábulos *Cosme*, *Doum Alabá*, *Damião Jaçanã*, referentes aos santos Cosme e Damião que na religiosidade afro-brasileira são chamados de Ibeji / Erê, santos que são crianças gêmeas e que têm o poder de curar. O contexto que aloca a devoção a Cosme e Damião mostra de forma veemente o sincretismo religioso, com a junção das entidades do candomblé, da umbanda aos santos do catolicismo.

As palavras *Erê*, *Maimbê Dandá*, *Oiá eparrê* são do universo religioso. *Erê* significa criança ou santo criança; *Maimbê Dandá* palavras de origem guarani/ dialeto Mbyá, que significam andar estourado (orbita.starmeda.com/~i.n.d.i.o.s/dooley/ko.htm). Assim estas palavras revelam também o sincretismo, uma vez que Dandá é grafada por Carneiro no contexto da religiosidade afro-brasileira. (1981, p.160). A expressão *Oiá eparrê* é a saudação de Iansã, orixá africano.

Considerações finais

Vemos então que a música pode ser considerada um objeto de consumo ou um instrumento de resistência sócio-cultural; pode ser usada pelas pessoas individualizadas de forma sutil para expressar seus valores e sentimentos, ou de forma coletiva para distração ou para manifestações religiosas. Como também ela pode ser utilizada como recurso didático- pedagógico na sala de aula, uma vez que a linguagem musical, expressa pelas diferentes letras, esta próxima da vivência dos estudantes. As linguagens alternativas, tal como a musical, têm sido utilizadas como uma importante ferramenta didática em diferentes áreas do processo de ensino aprendizagem. Ela é instrumento de resistência, é um agente transformador que une os seres humanos em torno de seu som, possibilitando a quebra de barreiras impostas pelo preconceito. Através da música é possível aprender, ensinar, conscientizar e mistificar objetos, fatos, religiões, enfim todo e qualquer segmento presente na sociedade; ela expressa tanto o real como também o imaginário da sociedade, assim como estabelece o dialogo do indivíduo com o meio onde está inserido.

Referências

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. In: **Cad. Cedes.** Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em: www.cedes.unicamp.br Acesso em: 27 de junho de 2009.

BAKKE, Rachel Rua Baptista. Tem Orixá no Samba: Clara Nunes e a Presença do candomblé e a umbanda na música popular brasileira. In: **Revista Religião e Sociedade** [online]. 2007, vol.27, n.2, p. 85-113 Disponível em: www.scielo.br Acesso em: 13 de agosto de 2008.

CARNEIRO, Edison. **Religiões Negras: negros bantos.** 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. Coleção Retratos do Brasil. V.153

CARVALHO, José Jorge de. **Um panorama da música afro-brasileira:** Dos Gêneros

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

Tradicionais aos Primórdios do Samba. Brasília: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, 2000. Série Antropológica 275.

ELLEGIBO. Disponível em: www.lettras.terra.com.br Acesso em: 14 de novembro de 2009.

MAIMBÊ/ DANDÁ. Disponível em: orbita.starmedia.com/~i.n.d.i.o.s/dooley/ko.htm
Acesso em: 19 de novembro de 2009.

MIRANDA, Ricardo. Pentecostais em ação: A demonização dos cultos afro-brasileiros. IN: SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). **Intolerância religiosa: Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Ação educativa, 2006. Coleção: Para Entender.

PRANDI, Reginaldo. **Música de fé, música de vida:**A música sacra do candomblé e seu trasbordamento na cultura popular brasileira. Disponível em : www.fflch.usp.br
Acesso em: 12 de abril de 2009.

RIBEIRO, René. **Antropologia da religião e outros estudos.** Recife: Massangana, 1992.

SILVA, Vagner Gonçalves da; AMARAL, Rita de Cássia. Símbolos da herança africana. Por que candomblé? In: SCHAWARZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia Vidor de Sousa (org). **Negras imagens: Ensaio sobre cultura e escravidão no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás.** Salvador: Corrupio, 1985.